



VÍNCULO FATAL - *Leishmania infantum* e HIV: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Fernanda Machado Couto¹
Arthur Barbosa Santos²
Leticia Sant'Ana Domiciano³
Levi Eduardo Soares Reis⁴

Introdução: A combinação fatal de uma protozoose endêmica tropical com grande prevalência mundial, com uma das doenças virais com maior índice de óbitos do planeta. Este é o cenário da coinfeção Leishmaniose Visceral (LV) e o *Human Immunodeficiency Virus* (HIV), que necessita de medidas de educação em saúde, sobretudo no Brasil, devido à disparidade de regiões em desenvolvimento econômico/social. **Objetivos:** Analisar a associação entre LV e HIV, acompanhando o curso deste duplo acometimento no país, bem como enaltecer a necessidade de propostas educacionais em saúde. **Metodologia:** Para a revisão sistemática de literatura, foram analisados 17 estudos na íntegra, nas bases PubMed, SciELO e CAPES, de 2012 a 2020, além do manual do Ministério da Saúde para coinfeção *Leishmania*-HIV, perfazendo aspectos estatísticos, genéticos e fisiopatológicos. **Resultados e Discussão:** A ligação LV-HIV é um problema emergente que requer urgência, pois a LV acelera a progressão do HIV, promovendo a replicação viral e agravando a imunossupressão. Foi observado *in vitro* que o HIV induz a replicação de *L. infantum* por meio da redução de células T que reconhecem antígenos do protozoário e pode invadir e se replicar dentro de macrófagos parasitados, embora os linfócitos T CD4⁺ sejam mais preferidas. Assim, ambos os patógenos podem atuar em sinergia e agravar a condição de um paciente coinfectado. Um exemplo desse cenário está presente na metrópole que mais cresce no Brasil, Belo Horizonte- Minas Gerais, na qual foi constatado um elevado índice de coinfeção LV-HIV. Das variáveis associadas, ressalta-se prevalência em sexo masculino, idade avançada, cor da pele (pretos e pardos) e baixa escolaridade. A maioria dos coinfectados mostraram perfis clínicos atípicos, como a forma cutânea disseminada e lesões cutâneas incomuns da mucosa, contendo abundantes formas amastigotas devido a parasitos viscerotrópicos e dermatotrópicos. **Conclusão:** Este estudo reforça a indicação de testagem para HIV em todos os pacientes diagnosticados com LV. O procedimento permitiria o reconhecimento precoce da coinfeção, levando à adequação do manejo clínico e ao início da terapia antirretroviral, aumentando as chances de sucesso terapêutico. Vê-se, também, a necessidade de maiores medidas de educação em saúde, porquanto o conhecimento dos fatores associados ao óbito pode contribuir para o manejo clínico e para a redução dos óbitos por LV/HIV.

Palavras-chave: *Leishmania infantum*; HIV; Urbanização.

¹ Discente de Medicina, Faculdade Atenas Sete Lagoas, fernanda.machadocoutoo@gmail.com

² Discente de Medicina, Faculdade Atenas Sete Lagoas, arthurbarbosasantos41@gmail.com

³ Discente de Medicina, Faculdade Atenas Sete Lagoas, leticiactgang13@gmail.com

⁴ Docente na Faculdade Atenas Sete Lagoas-MG, levieduardo@yahoo.com.br